

GAIA

Caves a património em 2007

CANDIDATURA ■■■ Menezes defende plano de pormenor para a zona do entreposto do vinho do Porto como forma de convencer Unesco ■■■ Associação lembra que empresas devem ser ouvidas

■ Margarida Fonseca

A candidatura das caves do vinho do Porto, em Gaia, a Património da Humanidade deverá ser apresentada em 2007 ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. A data foi, ontem, avançada pelo presidente da Câmara, Luís Filipe Menezes, que defende "algumas cautelas" na condução do processo.

O autarca considera que é necessário partir, primeiro, para um plano de pormenor que garanta a preservação dos edifícios na zona do entreposto do vinho do Porto, sobretudo dos que se encontram no interior do centro histórico.

"Os planos de pormenor existentes só englobam a frente de rio e a Câmara já tinha negociado com o Estado a possibilidade de avançar para a zona do entreposto. O que se pretende é evitar a delapidação de património que, daqui a 20 anos, pode estar entregue ao abandono", justificou Luís Filipe Menezes.

Segundo disse, as caves "estão a mingar", "o comércio tem tendência a fazer-se em outros locais" e "há que acautelar que o património edificado não se transforme em monstros com janelas partidas". Por isso, o casamento da imagem de marca, da traça e de outros serviços parece-lhe ser eficaz para a revitalização da zona.

"As caves do vinho do Porto podem ser armazéns, zona de habitação para universitários, refeitórios e tantas outras coisas. Desde que se mantenha a traça arquitectónica, tudo é possível", refere.

O presidente gaiense sublinha que o tempo que falta para 2007 é "suficiente para ter o plano em execução", instrumento que poderá ajudar a "obter unanimidade da



"Há que evitar delapidação do património na zona do entreposto do vinho do Porto", diz Menezes

Dados

16

CAVES ■ estão inscritas na Associação de Empresas do Vinho do Porto, que já manifestou apoio à candidatura a Património Mundial.

600

MIL ■ visitam, em média, por ano, as caves. "Os estrangeiros vêm de autocarro, visitam as caves e depois esfumam-se, não aproveitando a oferta hoteleira e de lazer de ambos os lados do rio. O galardão da Unesco podia mudar isso", diz Isabel Marrano, da associação.

"Unesco", entidade a que cabe a última palavra quanto à pretensão. Por outro lado, "há outras candidaturas que estão à frente da de Gaia".

A vontade em tornar as caves de Gaia em Património Mundial é partilhada pela Associação das Empresas do Vinho do Porto, tanto mais que, diz Isabel Marrano, ficaria completa a trilogia ligada ao sector: em 1986, o Porto viu o seu Centro Histórico reconhecido pela Unesco; e, cinco anos depois, foi a vez do Douro Vinhateiro.

"Gaia é entreposto por força de legislação. E terá de continuar a sê-lo. As empresas consideram que um galardão da Unesco será uma mais-valia em termos turísticos, mas é preciso ter em linha de conta que estamos a falar de uma zona viva, onde ainda se envelhece, engarrafa e rotula o vinho do Porto que

é espalhado pelo Mundo", salienta Isabel Marrano. A responsável pela associação entende que "um plano para a zona terá de traduzir o facto de se estar a falar de uma indústria viva, com camiões a despejar vinhos e a circular pelas ruas".

"Há armazéns que estão desocupados, é certo. Mas a maioria das caves são reais, não são só para turista ver. O nosso negócio é vender vinho e o turismo serve para uma promoção de excelência. Acho que as empresas não podem ficar de fora de qualquer decisão", avisou.

A ideia de tornar as caves do em Património Mundial começou a ganhar contornos em 2002, tendo sido estabelecido, nessa altura, um protocolo entre a Câmara de Gaia e a Fundação do Rei D. Afonso Henriques, no sentido de se estudar a viabilidade da candidatura.

Fim do tabu de ser ou não candidato

■■■ Luís Filipe Menezes acaba, hoje, com o tabu da sua recandidatura à Câmara de Gaia. Fá-lo-á depois de conhecidas vontades dos militantes gaienses, chamados, ontem à noite, a dizer da sua justiça no que respeita a nomes para o cargo, em forma de voto secreto, atirados "para urnas bem fechadas". Antes, Menezes já tinha ouvido os militantes do PSD em Braga, onde foi eleito, nas últimas legislativas, deputado. E ficou satisfeito por saber que eles, os sociais-democratas "de base" bracarense, consideraram que deveria ser candidato a uma Câmara. "Era uma questão de ética", justificou, ontem, num jogo de palavras que deixam adivinhar que, a continuar como autarca, será em Gaia. "A minha vontade é grande. Tirando circunstâncias muito excepcionais, defendendo que não devem estragar-se ligações a Câmaras. Não me sinto diminuído por ser presidente em Gaia. É uma comunidade fantástica. As pessoas é que fazem os cargos, não o contrário", referiu. Luís Filipe Menezes desvalorizou o facto de estar a ser confrontado com uma decisão quando o líder do PSD, Marques Mendes, ainda não tomou posição quanto a nomes para Gaia nas próximas autárquicas. "Estou a cumprir os estatutos do partido", sublinhou.